

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E DOS MOVIMENTOS SOCIAIS PARA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: Estudo de Caso Numa Escola Pública em Balsas–MA

Elizaete Gomes Ribeiro¹

Eliene Rodrigues²

João Gabriel Rodrigues Ribeiro³

RESUMO

O trabalho tem como objetivo geral fazer uma análise da educação e dos movimentos sociais voltados para a educação especial no que tange a formação dos professores para mediar seus conhecimentos com alunos autistas, e que muitos das vezes não são incluídos de forma participativa no ambiente escolar ou mesmo na sociedade. Para isso enfatiza uma abordagem de conceitos relacionados com a educação, formação docente e o desenvolvimento de um aluno crítico e participativo no meio social mais inclusivo. E tem como justificativa mostrar que atualmente, a educação especial está ligada aos movimentos sociais e que o aluno não pode mais ser considerado um ser passivo, desprovido de pensamentos, ideias e capacidades de intervenção social, e sim um construtor de conhecimentos múltiplos. A metodologia utilizada para realizada foi através de pesquisas em sites da internet e livros didáticos que relatam sobre o tema, uma pesquisa de campo com os professores de uma escola pública aqui identificada como X, e utilizou um questionário com 4 perguntas sobre a educação especial no ambiente escolar. Sendo que, os resultados esperados que os professores precisam cada vez de qualificação e capacitação voltada para educação especial, onde os resultados mostraram que poucos professores têm habilidades para mediar os conhecimentos para alguns alunos com alguma deficiência, em especial, os alunos autistas que foi foco desta pesquisa.

Palavras-chave: Autismo, Educação Inclusiva, Professor, Movimentos Sociais.

INTRODUÇÃO

O educador é uma das peças importantes na formulação do conhecimento e construção do aprender do aluno. Dentre os fatores que contribuem para que essa realidade seja consolidada ao longo do tempo, haja vista em que está falta de um planejamento voltado para a superação dessa problemática vivida pelos alunos no programa dos movimentos sociais.

¹ Graduada em Bacharel em Administração – Faculdade Atenas Maranhense – FAMA; Graduada em Formação Pedagógica de Docentes do Ensino Fundamental, Médio e Profissional- Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Esp. em Psicologia da Educação-Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. MBA em Administração de RH-UNITER-PR; Especialista em Gestão em Saúde-Universidade Federal do Maranhão-UFMA; Cursando especialização em Docência do Ensino Superior - UNITER-PR; elizaetegomes@hotmail.com.

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia-Universidade do Estado do Maranhão-UEMASUL; ln.2022.rod@gmail.com.

³ Graduando no curso de Bacharel em Enfermagem-Universidade Federal do Maranhão-UFMA; gabrielrodrigues32400@gmail.com.

Sendo o tema desta pesquisa os desafios da educação especial e dos movimentos sociais para formação dos professores: estudo de caso numa escola pública em Balsas-MA.

O trabalho tem como objetivo geral fazer uma análise da educação e dos movimentos sociais voltados para a educação especial no que tange a formação dos professores para mediar seus conhecimentos com alunos autistas. E tem como justificativa mostrar que atualmente, a educação especial está ligada aos movimentos sociais e que o aluno não pode mais ser considerado um ser passivo, desprovido de pensamentos, ideias e capacidades de intervenção social, e sim um construtor de conhecimentos múltiplos.

O papel do professor é fundamental na construção de um ser mais crítico, e na sedimentação de processos democráticos na sociedade. Transformar a cidadania abstrata em cidadania plena é lição que os educadores e gestores escolares devem repassar para seus alunos em sala de aula, e incluir estes alunos com o autismo de uma forma que possa auxiliar no seu aprendizado.

Antunes (2003, p.28) afirma o seguinte “é importante que os professores tenham condições e oportunidades plenas para o desenvolvimento de seu processo de ajuda na construção do conhecimento do aluno”, Alguns alunos com deficiências especiais, caso, os que têm a síndrome do autismo, necessitam de um acompanhamento mais acentuado do educador. Pois este aluno tem dificuldades de aprender, mais isto não significa que não aprende, pois existem atividades que podem ser desenvolvidas por estas crianças com mais eficácia em seu processo de aprendizagem e inclusão social.

E completando esta linha de pensamento sobre estes avanços dos movimentos sociais, o que se observa na real atualidade pouco se tem conquistado pelas classes menos favorecidas, e o pouco que se consegue, ainda, tem gestores públicos por motivos alheios as propostas de outros gestores públicos, buscam retirar destas classes.

O processo de ensino das escolas deve estar agregado a um plano de ensino. Ou seja, para uma ação docente deve haver uma reflexão sobre todo contexto escolar. Sendo que, o plano de ensino não se esgota nele mesmo, mas apoiam-se numa opção de sociedade, pessoa e educação articulado com o planejamento educacional.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realizada foi através de pesquisas em sites da internet e livros didáticos que relatam sobre o tema, uma pesquisa de campo com os professores de uma

escola pública aqui identificada como X, e utilizou um questionário com 4 perguntas sobre a educação especial no ambiente escolar.

A EDUCAÇÃO ESPECIAL E OS MOVIMENTOS SOCIAIS

A interação sociocultural entre educador e educando é um esforço extrínseco que exige confiança por parte do educador e satisfação por parte do educando. O professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem precisa conscientizar-se e acompanhar as transformações socioculturais de seus alunos, visando melhorar sua prática pedagógica, bem como suas relações interpessoais.

Freire (1997, p.26) enfatiza o seguinte em que “a educação moderna vai se configurando nos confrontos sociais e políticos, ora como um dos instrumentos de conquista da liberdade, da participação e da cidadania, ora como um dos mecanismos para controlar e dosar os graus de liberdade”.

De acordo com Freire (1997), a qualidade da educação tem tido algumas brechas que precisam ser melhoradas. Os paradigmas que os alunos devem passar de ano sem aprender deve ser visto, pois, é necessário que exista uma reformulação desse aprendizado, tem que existir. Para que uma aprendizagem seja satisfatória e possa acontecer, faz-se necessário uma estreita colaboração entre pais e professores.

De acordo com a linha de pesquisa de Vasconcelos (2012), o conhecimento e a aprendizagem nunca foram tão valorizados como atualmente, tornando os processos de aquisição do conhecimento uma habilidade extremamente importante. O ideal seria um sistema educacional que estimulasse o aluno tornar-se um aprendiz permanente, desenvolvendo as habilidades e multiplicar os conhecimentos, assim, se teria mais jovens crítico e participativo voltado para a realidade da sociedade em que estar inserido.

As dificuldades encontradas pela sociedade menos favorecida como mencionada por Capella (2018), com relação aos benefícios públicos, são reivindicadas pelos movimentos sociais que são as respostas da classe que luta pelos direitos coletivos de todos. Nesse aspecto, os movimentos sociais são sinais de maturidade de uma população que luta pelos seus direitos conquistados na constituição, e com isso provocam grandes impactos na administração pública.

Observando o contexto da história do Brasil percebe-se que há uma marcante influência política e econômica que acarretou para a sociedade, ao longo dos tempos, um acúmulo crescente de problemas que afetaram diretamente sua qualidade de vida e dificuldade

não somente a economia mais como a educação, e principalmente, a formação inclusiva. Os movimentos sociais começaram no período militar, onde a liberdade de expressão era manipulada pelos políticos, e o povo não tinha o direito de escolha e com isso alguns jovens foram às ruas na busca de seus direitos de cidadãos, com isso passou a busca por políticas públicas em todas as esferas da sociedade.

As políticas públicas voltadas para a formação inclusiva, mesmo observando que alguns aspectos políticos que têm que ser revistos por parte dos direitos humanos, como mencionado por Gatti (2013), com ajuda dos movimentos sociais reivindicando os direitos dos cidadãos de uma forma mais justa para todos, precisando-se ainda, de políticas públicas mais participativas que venha auxiliar todos os cidadãos de uma forma geral. Assim, a democracia é um aspecto determinante para o ordenamento social e um remédio contra o autoritarismo social e o capitalismo desenfreado de alguns políticos corruptos.

Também é importante ressaltar que a família tem um papel fundamental no ambiente escolar, seja com os alunos com algum transtorno de aprendizagem ou não. A participação dos responsáveis no ambiente escolar, faz com que estes alunos possam ter um interesse maior pelas atividades realizadas dentro e/ou mesmo fora da escola. Sob a linha de entendimento de Gauderer (2016, p.48) vem discorrer em que:

A escola tem um papel reconhecido no nível da educação, na elaboração de estratégias para que estes alunos consigam desenvolver capacidades para se integrar e interagir com as outras crianças ditas “normais”. Já a família tem também um papel importante, pois é a responsável por dar atenção, os cuidados, amor e irá zelar pela criança durante 24 horas, por toda vida.

A família é muito importante para que não haja uma discriminação ou até mesmo desconforto por alguns pais no ambiente escolar, pois com ajuda da família no desenvolvimento do aluno autista, com trabalhos em grupos, com professores, é que podem se reunirem e com reuniões interdisciplinares para encontrar decisões e conhecimento a respeito de determinados problemas enfrentadas pelos alunos autistas.

Contudo, a escola como discorrida por Vasconcelos (2012), tem como objetivo, auxiliar no desenvolvimento tanto sociocultural como político, mostrando ao aluno todas as dificuldades que a sociedade passa e com isso fazer com que este aluno seja mais crítico e formador de opinião com relação ao meio que vive. Assim, a escola passa a ter um papel importante na formação deste aluno, tornando-o um aprendiz eficiente e autônomo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel do professor é fundamental na construção de um ser mais crítico, e na sedimentação de processos democráticos na sociedade. Transformar a cidadania abstrata em cidadania plena é lição que os educadores e gestores escolares devem repassar para seus alunos em sala de aula, e incluir estes alunos com o autismo de uma forma que possa auxiliar no seu aprendizado.

A gestão escolar e os professores têm como dimensão de atuar no desenvolvimento educacional do aluno e ainda na formação de sua cidadania, mesmo ele sendo autista. Com alguns avanços da educação fizeram com que este educando tenha mais interesse pela escola, pois através da informática começaram a ter um gosto melhor pela arte de aprender, sendo em que, o autista tem uma grande facilidade para o aprendizado através da tecnologia.

E foi nesta linha de pensamento que se perguntou aos professores foram com relação ao relacionamento entre os alunos, sendo em que, 20% falaram ser excelente, 50% bom e somente 30% ser razoável. Nota-se em que existe um cuidado no processo de sinergia entre os professores com relação aos seus alunos na escola pesquisada, porém, precisa ainda melhorar bastante.

É interessante frisar em que o professor e a escola devem estar empenhados em oferecer uma grande variedade de conhecimentos e ações para seus alunos, para que realmente seja uma prática educativa na formação pessoal e até psicológica, pois um trabalho dessa natureza pode contribuir para que este desejo se torne realidade.

Lopez (2015, p. 16) em que “professores, orientadores, supervisores, direção escolar, demais funcionários, famílias e alunos precisam estar conscientes dessa singularidade de todos os estudantes e suas demandas específicas”. Lopez (2015), explica a criança autista precisa deste processo de adaptação no ambiente escolar, e o professor tem uma grande parcela de incluir este aluno em todas as atividades, lembrando em que aprende em condições especiais por pertencer a um grupo com algumas dificuldades de aprendizagem, devem essencialmente envolver-se no máximo de atividades que desenvolve seus aspectos socioemocionais, pois é necessário estabelecer vínculos afetivos entre professor e aluno.

A escola é o espaço de aprendizagem e a troca de conhecimentos e experiências não somente com os alunos, mas, professores, gestores e familiares, e com isso na segunda pergunta foi com relação se a escola tinha alguma criança com necessidades especiais, no quesito síndrome do autismo, salientando que resposta 100% informou que não.

Tudo isso constitui normas de exigências objetivas que regem a conduta do aluno na aula autista. O conteúdo das aulas, dessa maneira deve-se também comentar o trabalho em grupo, sendo indispensável o envolvimento da família nos trabalhos da escola para que o desenvolvimento de um trabalho integrado seja eficiente para estes alunos autista, sendo em que, a participação dos professores é de grande importância nas estratégias e métodos para o processo de aprendizagem e inclusão destes alunos no ambiente familiar e escolar.

Uma das principais dificuldades encontradas pelos os pais ou responsáveis é com relação às escolas regulares públicas em receberem seus filhos com algum tipo de deficiência, com isso perguntou-se aos professores se a escola tinha dificuldade de receber, sendo em que, 50% falaram que sim, devido à estrutura física e qualificação dos professores, e outros 50% disseram que não, porém, a escola precisa melhorar sua estrutura física e os gestores públicos investirem em qualificação e capacitação profissional.

A instituição escolar deve utilizar os melhores recursos disponíveis que possam ajudar no aprendizado do aluno na sua busca de qualificação profissional. Com as novas descobertas tecnológicas que fazem com que o mundo esteja em constante transformação, pois as máquinas e aparelhos se fazem quase onipotentes no cotidiano das pessoas, muito têm superado suas dificuldades no ato de aprender. Contudo, a educação inclusiva com relação ao nível de aprendizagem dos autistas tem sido um grande desafio para os gestores e professores escolares.

O treinamento é fundamental em qualquer tipo de realização de trabalho, seja ele no setor privado ou público, com isso perguntou aos professores sobre os treinamentos sobre como atender um aluno autista ou outra necessidade especial oferecido pela escola, sendo em que, 100% informaram que sim, existem as capacitações, porém, poucas voltadas para a questão da educação inclusiva.

Por isso, que se entende da importância da formação continuada dos docentes. Seguindo na pesquisa de Miranda e Filho (2012, p.37) “o reconhecimento de que o processo formativo não se esgota no momento inicial, sendo a formação continuada percebida como um dos fatores imprescindíveis para que os profissionais de educação possam atuar, efetivamente”.

Os autores Miranda e Filho (2012), vem expressar que o professor tem uma função na formação do aluno, isto não significa que é somente responsabilidade dele, é uma parcela que o mesmo contribui para a formação educacional e profissional deste educando no convívio em sociedade. Porém, o educador deve ter sempre estratégias através desta formação continuada, que auxiliem nesta conduta do ensinar no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No aspecto à realidade da educação inclusiva tão marcada por discriminação e injustiças, faz-se necessário uma real afirmação e concretização do princípio constitucional da igualdade, não somente com relação à educação mais a todos os movimentos sociais que nas últimas décadas têm crescido, com a finalidade de melhorar a vida do cidadão. E nesse contexto, fala-se do aprendizado de todas as classes sociais, onde todos têm o direito a um ensino de qualidade capaz de melhorar a vida de cada ser humano no meio em que vive, seja na educação inclusiva ou não.

A escola está inserida neste contexto e como tal e não pode deixar de acompanhar o ritmo dessas transformações, sempre lembrando que para qualquer qualificação profissional, o aluno com necessidades especiais, deve estar seguro de suas limitações para o ensino-aprendizado para o mercado de trabalho. A inserção do aluno com necessidades especiais no ambiente escolar, deve ser reconhecida que cada aluno merece um atendimento adequado, com deficiência ou não, onde cada um aprende do seu jeito.

A arte de educar não estar somente no repassar conteúdos aos alunos, o educador do novo século tem que ter em mente que ele não é mais um professor do ensino mecânico, e sim, um transformador e mediador do conhecimento. A atual realidade em que se encontra a educação especial, com tanta evolução tecnológica, o mundo não precisa de pessoas consideradas e rotuladas como inteligentes, e sim, de alunos capazes de transformar a sua realidade na busca da igualdade social.

Contudo, o estudo sobre a relação aos movimentos sociais voltados para a educação inclusiva vem mostrar sua importância para os alunos autistas. Os movimentos sociais foram refletidos nas mudanças das escolas, onde os fundamentos do movimento é melhorar a vida do cidadão comum. As reivindicações contidas no manifesto partiram do princípio de que a educação exerce uma função social eminentemente pública, portanto, deve ser assegurada a todos e não privilégio de poucos.

Conclui-se que os primeiros contatos dos alunos com educação inclusiva na escola, estes são merecedores de uma atenção diferenciada pela gestão escolar e também pelos os professores. É neste período em que o aluno com autismo começa deparar com as dificuldades de aceitação em um ambiente novo e com pessoas novas. Assim, os educadores voltados para educação especial precisam estar preparados com práticas pedagógicas que estimulem estes alunos a se identificarem com o novo contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho aluno difícil**: a questão da indisciplina em sala de aula. 4ª. ed. Petrópolis: RJ, Vozes, 2003.

CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. **Formulação de políticas**. Brasília: Enap, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 6ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GAUDERER, E. Christian. **Autismo**. Atheneu, 2016.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2013.

LOPEZ, J. C. A. **Formação de professores para a inclusão escolar de estudantes autistas**: contribuições psicopedagógicas. Trabalho final do curso (Especialização em psicopedagogia clínica e institucional) Universidade de Brasília, 2015.

MIRANDA, Theresinha Guimarães; FILHO, Teófilo Alves Galvão. **O professor e a educação inclusiva**: formação, práticas e lugares. Salvador, EDUFBA, 2012.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 7ª. ed. São Paulo: Liberdade, 2012..